

AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM: EXPRESSÃO DA SIMULTANEIDADE EM NARRATIVAS ORAIS E ESCRITAS

DIAS, Bruna Santana¹; BRUM-DE-PAULA, Mirian Rose²

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS/ Curso de Licenciatura em Letras-Português/ Espanhol e Respectivas Literaturas - brunasantanadias@gmail.com; ² UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS, Centro de Letras e Comunicação - brumdepaula@yahoo

1 INTRODUÇÃO

Para produzir uma narrativa, tanto na modalidade oral como na modalidade escrita, o locutor necessita construir uma trama para alinhar cronologicamente os eventos a serem articulados. Porém, além de uma estrutura principal, que é constituída pela trama, há, em um texto narrativo, uma estrutura secundária. *Processos* que ocorrem de modo simultâneo, anterior ou posterior aos eventos reportados na trama narrativa estarão nessa estrutura secundária.

Segundo Von Stutterheim e Klein (2005), todo texto narrativo é formado a partir de uma *quaestio*, isto é, o locutor ao produzir uma narrativa responde uma questão – ainda que formulada de modo implícito. As proposições (unidades mínimas de sentido) que respondem diretamente a essa questão constituem a trama, enquanto que as que não respondem fazem parte do pano de fundo.

Para Adam (1984) uma narrativa possui: sucessão de eventos, uma unidade temática, predicados transformados, um processo, uma intriga e uma avaliação final. Sendo assim, pode-se pensar em cinco macro-proposições: situação inicial, complicação, (re)ações, situação final e moral.

Narrar eventos que não estejam ancorados no eixo temporal é, do ponto de vista cognitivo, uma atividade complexa. Portanto, este trabalho busca analisar os recursos linguísticos utilizados pelas crianças para reportar eventos que ocorram em simultaneidade.

As análises foram feitas com base no modelo teórico da *Quaestio* de Von Stutterheim e Klein (2005). Quanto à análise proposicional, os estudos de Sanz-Espinar (2005) e Brum-de-Paula (2005) guiaram este trabalho.

Considerando que, na modalidade escrita, há maior tempo para recorrer à memória, a hipótese de partida da presente pesquisa é de que a simultaneidade seja melhor expressa na modalidade escrita. Além disso, acreditamos que acontecimentos concomitantes sejam melhor articulados pelas crianças mais amadurecidas cognitivamente.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Os dados analisados foram coletados por pesquisadores que integram o grupo de pesquisa Emergência da Linguagem Oral (ELO). O corpus foi coletado A atividade ocorreu em dois momentos. e é O corpus é composto por narrativas de dez crianças. A primeira coleta corresponde às produções de crianças que cursavam as 2ª, 4ª e 6ª séries do ensino fundamental. Já a segunda coleta é constituída de produções das mesmas crianças que, após um ano, cursavam as 3ª, 5ª e 7ª séries.

Portanto, cada criança possui quatro narrativas, totalizando quarenta narrativas analisadas.

Para a coleta dos dados as crianças viam o livro *Frog, where are you?* (Sapo onde está você?) de Mayer (1969). Esse livro foi escolhido porque é constituído apenas por imagens e por ser muito utilizado em estudos linguísticos com crianças em processo de aquisição da linguagem.

Os estudantes deveriam folhear o livro, observar as ilustrações e, logo após, responder à questão O que aconteceu com o p (personagem)? Em um primeiro momento respondiam oralmente e, em seguida, por escrito.

Para esta pesquisa, duas cenas em que ocorrem eventos concomitantes foram selecionadas e posteriormente analisadas. A escolha das dez crianças exigia que cada uma delas tivesse uma produção escrita e uma oral em cada coleta.

A análise das narrativas foi dividida entre duas bolsistas de iniciação científica, sendo que cada uma ficou responsável por analisar as narrativas produzidas por cinco alunos.

As narrativas foram segmentadas em proposições, ou seja, unidades mínimas de sentido. Após, as proposições foram analisadas quanto ao plano discursivo, isto é, em trama e pano de fundo. Em seguida, foi feito o movimento referencial, ao qual é identificado se um evento é após, anterior, simultâneo ou indefinido. Posteriormente, foi analisado o léxico utilizado para reportar um *processo*, podendo ser linguisticamente representado ou inferido a partir do contexto e do contexto anterior. Depois, foi definido o tipo de *processo*, se de zero, um ou dois estados. Logo após, foi analisado o tempo verbal. E por fim, a marcação temporal utilizada. Foram realizadas revisões e discussões para que essa análise fosse feita com exatidão para este e outros estudos posteriores.

A segmentação em proposições foi orientada pelos estudos de Sanz-Espinar (2005). Essa autora indica sugestões referentes à delimitação de uma unidade mínima de sentido.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A simultaneidade foi mais bem expressa na modalidade escrita de linguagem e pelas crianças mais amadurecidas cognitivamente. Houve proposições em que não foi possível definir se o evento narrado era anterior, simultâneo ou posterior. Isso ocorreu porque as crianças não conseguiram marcar linguisticamente, através de expressões ou conectores, acontecimentos concomitantes. Por esse motivo, os eventos indefinidos foram computados com os simultâneos. Como se pode ver nos quadros a seguir:

Movimento referencial no pano de fundo: Simultâneo e Indefinido – Modalidade escrita

Sujeito e idade	S1(8-9)	S2(8-9)	S3(9-10)	S4(9-10)	S5(10-11)	S6(10-11)	S7(11-12)	S8(11-12)	S9(12-13)	S10(12-13)
1ª coleta	0	1	1	0	1	0	4	2	0	0
2ª coleta	0	2	3	1	0	4	2	2	1	0

Movimento referencial no pano de fundo: Simultâneo e Indefinido – Modalidade oral

Sujeito e idade	S1(8-9)	S2(8-9)	S3(9-10)	S4(9-10)	S5(10-11)	S6(10-11)	S7(11-12)	S8(11-12)	S9(12-13)	S10(12-13)
1ª coleta	1	2	1	0	1	2	1	0	1	0
2ª coleta	0	1	4	0	2	2	2	0	0	0

O resultado é mais relevante qualitativamente do que quantitativamente. Isso porque, nem todas as crianças expressaram mais eventos simultâneos na escrita. Além disso, houve crianças menos amadurecidas cognitivamente que expressaram mais eventos em concomitância em relação às mais amadurecidas. Se olharmos para a qualidade das produções escritas dos estudantes de maior idade, podemos notar a maior riqueza de léxico empregado.

Na modalidade oral o verbo *estar* foi utilizado, basicamente, para expressar localização (estar ali) ou para negar a localização (não estar ali). Enquanto que, em narrativas escritas de estudantes acima de 10 anos o verbo *estar* foi empregado não só para expressar localização e negação de localização, como também para designar trajetória (estar atrás) e ação (estar perseguindo).

As próximas etapas desta investigação serão: analisar as narrativas integralmente e coletar dados de adultos para servirem de modelo de língua desenvolvida e estabilizada.

4 CONCLUSÃO

O trabalho mostrou que a simultaneidade foi melhor expressa na modalidade escrita de linguagem pelas crianças mais amadurecidas do ponto de vista cognitivo. Portanto, foi ao encontro das hipóteses iniciais desta pesquisa.

Através da análise dos dados, ainda foi possível perceber que o passado simples foi mais utilizado, apontando uma aquisição precoce desse tempo verbal. Já o verbo no imperfeito foi empregado, essencialmente, para predicar existência, sugerindo uma aquisição tardia desse tempo verbal.

5 REFERÊNCIAS

ADAM, Jean Michel. **Le récit**. Paris: Presses Universitaires de France, 1984.

BRUM-DE-PAULA, Mirian Rose. Da intenção à articulação: modelizações e análise proposicional. In: GUIMARÃES, E.; BRUM-DE-PAULA, M.R. (Orgs.) **Sentido e memória**. Campinas: Pontes, 2005.

KLEIN, Wolfgang; STUTTERHEIM, Christiane von. How to solve a complex verbal task: text structure, referential movement and the quaestio. **Letras**, Santa Maria, v 30 e 31, 2005.

MAYER, Mercer. **Frog, where are you?** Dial Books for young Readers: New York, 1969.

SANZ-ESPINAR, Gema. **Narración, descripción y argumentación desde el modelo de la quaestio**. In: SIMPOSIO INTERNACIONAL DE ANÁLISIS DEL DISCURSO. Madri, 2000.

___La proposición: una unidad semántico-conceptual para el estudio de la referéncia en el discurso y de las relaciones interproposicionales. In: CONGRESO INTERNACIONAL DE SEMÁNTICA. 2000, Madri. **Cien años de investigación semántica de Michael Bréal a la actualidad**. Actas. Universidad de la Laguna . Madri: Ediciones Clásicas, 2000.